

## **PagTesouro: CVM passa a receber taxas de ofertas públicas pelo método de pagamento**

### ***Com a novidade, alíquotas podem ser quitadas com PIX ou cartões de crédito***

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) passa a receber valores taxas de ofertas públicas por meio do PagTesouro. A novidade é mais um passo da adesão da Autarquia à ferramenta de processamento de pagamentos digitais gerida pela Secretaria do Tesouro Nacional.

Com a opção do PagTesouro, os contribuintes podem quitar os valores por meio de cartão de crédito e PIX, além das Guias de Recolhimento da União (GRU).

### **Etapas anteriores**

[Multas cominatórias](#), [taxa de fiscalização](#) e [serviços de parcelamento \(Administrativo Taxa e Multa, Contencioso Taxa e Multa\)](#) foram os primeiros serviços disponíveis pela tecnologia.

---

## **Pesquisa da CVM: Homens são 91% das vítimas de golpes financeiros entre os participantes**

### ***Criptomoedas foram o produto de investimento mais usado nas fraudes, e WhatsApp o principal meio de divulgação***

Homens são 91% das vítimas de golpes financeiros entre os participantes da pesquisa sobre fraudes financeiras realizada pelo Centro de Estudos Comportamentais e Pesquisas (CECOP) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Entre os entrevistados, o público que cai em golpes financeiros é composto, em geral, por homens (91%), com idade entre 30 e 39 anos (36,5%) com renda familiar mensal entre 2 e 5 salários-mínimos (23%) e com pós-graduação (38%).

### **Perfil**

Os resultados sugerem que os participantes não vítimas de fraudes financeiras possuem um portfólio mais refinado e diversificado de investimentos que as vítimas de fraude. Quem não caiu em golpes investe mais em ações, fundos de investimento, FII, previdência privada, CDB, LCI/LCA. Em contrapartida, as vítimas investiam mais, proporcionalmente, em poupança, criptomoedas e start-ups. Da mesma forma, muitas pessoas que caíram em golpes não possuíam investimentos financeiros.

### **Produtos**

As criptomoedas aparecem como o produto de investimento mais citado pelas vítimas de golpes financeiros, sendo mencionadas por 43,3% dos respondentes. Em seguida, aparecem os demais mercados, como Forex (29,8%), opções binárias (16,9%) e ações (15,2%).

### **Meios de divulgação**

O meio de divulgação para fraude mais citado foi o aplicativo Whatsapp (27,5%), seguido pela divulgação boca-a-boca pessoalmente (19,7%). Além disso, e-mail e ligação telefônica são usados pelos golpistas (12,4% cada).

### **Valores perdidos com os golpes**

Os valores perdidos foram diversos, havendo respostas de até R\$100 e acima de R\$100.000. Entretanto, em geral as vítimas investiram entre R\$10.000,01 e R\$50.000,00 (22,5%) e entre R\$1.000,01 e R\$5.000,01 (21,3%).

## **Relação com o fraudador**

A respeito da relação com o fraudador, metade dos participantes afirmou conhecê-lo de alguma forma (28,1% conheciam o golpista pessoalmente, enquanto 21,9% conheciam, mas não pessoalmente, podendo ser um conhecido de um conhecido ou uma pessoa da mídia).

Para 29,8% das vítimas o fraudador era um estranho e outros 9,0% disseram não ter recebido a oferta por terceiros. Por fim, 11,2% não informaram.

## **Aspectos que contribuíram para que caísse no golpe**

Quando questionados sobre quais aspectos que contribuíram para que tivessem caído no golpe, os participantes podiam marcar mais de uma opção. As respostas mais frequentes foram: aparência do site transmitindo confiança (39,9%), outros familiares/amigos já haviam feito o investimento (38,8%), bom atendimento por parte dos profissionais (35,4%), pequeno investimento exigido (30,9%), desconhecimento da modalidade do golpe (24,7%).

## **Denúncias**

Quando perguntados se, após perceberem que realmente se tratava de uma fraude, havia sido feita alguma reclamação ou denúncia, 46,6% dos entrevistados disse que sim. A CVM é a principal opção de órgão de denúncia para 65,1% das vítimas, seguida pela própria empresa fraudulenta (49,4%), advogado particular (45,8%), sites de reclamação (31,3%), entre outros.

## **Análise dos resultados**

A pesquisa ouviu 1.002 pessoas. Dessas, 178 afirmaram ser vítimas de fraudes financeiras, ou, após marcarem não ter certeza, indicaram em outras respostas terem caído em golpes

*“A confiança em terceiros e elementos de credibilidade, como aparência profissional de sites, são fatores muitas vezes decisivos para os aportes, juntamente com uma personalidade do investidor voltada mais ao risco, ao interesse por fugir do tradicional e a testar produtos inovadores. Fragilidades financeiras não foram apresentadas como motivos para investimento. Pelo contrário, 35% da amostra afirmou estar em busca de lucro, mas ainda sem objetivo definido, seguidos pelos 17% dos participantes que queriam diversificar o portfólio. mesmo que sem um objetivo definido para o lucro”* — destacam os autores do estudo, Isabella Pereira (psicóloga do CECOP/CVM) e Bruno Bruno (analista da CVM).

## **Mais informações**

Acesse o [relatório](#) da pesquisa.

**Fonte:** CVM, em 15.07.2021